Ano 17.º — Sabado, 12 de Julho de 1924 — N.º 835

O DEMOCRATA

SEMANARIO REPUBLICANO DE AVEIRO

DIRECTOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro

PROPRIEDADE DA EMPREZA

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Tip. «Progresso» a electricidade—La. je Luiz de Camões – AVEIRO.

Redacção e Administração
R. Miguel Bombarda, n.º 21
AVEIRO

A CRISE

Por ter sido indicado o nome dum oficial de marinha, o sr. Rodrigues Gaspar, para formar gabinete em substituição do sr. Alvaro de Castro, procedeu aquele ás indispensaveis *démarches* findas as quais apareceu no *Diario do Governo* a nomeação do seguinte ministério:

Presidencia e Interior — Rodrigues Gaspar.
Guerra — Vieira da Rocha.
Marinha — Pereira da Silva.
Estrangeiros — Vitorino Godinho.
Finanças — Daniel Rodrigues.
Comercio — Pires Monteiro.
Trabalho—Rodolfo Xavier da Silva.
Instrução—Abranches Ferrão.
Colonias—Bulhão Pato.
Justiça—Catanho de Menezes.
Agricultura—João Salema.

O Mundo, que desde a primeira hora não acreditou na possibilidade do sr. Rodrigues Gaspar conseguir a *real detenção do poder*, fez-lhe esta apreciação por muitos motivos digna de arquivo nas colunas do nosso jornal:

. . . .

E' o sr. Rodrigues Gaspar um republicano das primeiras horas da Republica, a ela tendo dado desde logo a fé do seu liberalismo de marinheiro e do seu septicismo de intelectual brilhante. Veio s. ex.ª por si, sem solicitações, sem promessas, sem nenhuma tôrva ambição. A hora que passa não é, porém, para homens como s. ex.ª. Não o acompanha a fé de ninguem, não o norteia nenhuma decidida ideia das que andam na bôca de toda a gente e no coração do povo, e assim o seu episodio no poder seria ainda assim a continuação da mazela de sonambulos e de abulicos, que ha anos a esta parte, com raras e honrosas excepções, fizeram do Terreiro do Paço um sarcófago de mumias poeirentas e ressequidas.

* * *

No Partido Republicano Português, porque desde o seu inicio foi a mais forte e combativa organização da Republica, vieram albergar-se muitas das figuras da monarquia, que logo foram aproveitadas para os postos de comando dentro do partido e no governo do país. Habilmente as aproveitou o sr. dr. Afonso Costa, que bem sabia poder contar com os republicanos de sempre, ainda que arredando-os, e conquistando a adesão dos *bemvindos* que ele mais facilmente dominava. Assim poderam singrar os novos republicanos, muitos deles sinceramente crentes na salvação da Patria pela Republica. Mas a fé republicana e o espirito brilhante do sr. Afonso Costa lá estava sempre a aquecê-los e a guiá-los! Um dia, porém, o sr. Afonso Costa teve que abandonar a Patria. Logo se viu que a maioria desses elementos politicos, mal caldeados á massa do partido, começava a ter atitudes que aquele não compreendia, que anos depois reprovava e que agora pretende corrigir.

E' claro, é já hoje evidente que ninguem deterá agora a onda criada. Ninguem. E foi verificando esta situação que o sr. Afonso Costa abalou mais uma vez e que decerto não voltará, enquanto ela não estiver esclarecida. Nesta altura cumpria ao governo saido da maioria parlamentar do P. R. P. uma alta missão politica, a par de uma decidida acção administrativa. Tem um governo do sr. Gaspar, em que decerto se recusarão a entrar os representantes da esquerda democratica, tem um governo, assim aleijado de nascença, possibilidades de fazer, pela sua constituição, o arrumo no proprio partido? Não nos parece. E politicamente fraco, sem entusiasmos e dedicações que aplanem o caminho, esse governo, a constituir-se, não poderia fazer administração de vulto.

. . . .

Qual será então a finalidade do gabinete Gaspar? Continuar a crise, agrava-la e não a resolver. Eis tudo.

Imprensa

«O Desforço»

Entrou no seu 32.º ano de existencia este nosso presado colega de Fafe que ha muito tempo é dirigido por Artur Pinto Bastos, republicano de rija tempera e um lutador de abnegada fé como são aqueles que nunca fraquejam nem temem ante os maiores perigos.

Ao *Desforço* enviamos cordeais saudações e apetecemos-lhe todas as prosperidades de que é digno pela bôa doutrina espalhada na vasta região onde leva a semente do seu ideal, a purêsa dos seus principios retintamente republicanos.

Dr. Antonio José de Almeida

Agravaram-se nos ultimos dias os sofrimentos, causados pela gota, do venerando republicano e antigo chefe do Estado a quem o país deve assinalados serviços, tendo-se por ele e pelo regimen sacrificado grandemente.

O Democrata faz ardentes votos pelas melhoras do ilustre enfermo, que é tambem uma alma de eleição, um caracter impoluto.

Um grito d'alma

Por serem dignas da máxima ponderação, reproduzimos as seguintes palavras do general Gomes da Costa, há dias proferidas na Escola Militar em presença do Chefe do Estado, a quem foram dirigidas, sendo escutadas com interesse:

. . . .

Excelencia: Nas vesperas da revolução que derrubou a monarquia, houve um oficial de pequena patente que, á mesa real, teve o desassombro de dizer ao rei que a situação miseravel do paiz era devida á infamia do Parlamento, ás negociatas da gente dos governos; naturalmente e coerentemente, esse oficial, em vez de agradecimentos, foi punido: e a monarquia caíu. Hoje, excelencia, outro oficial se premite dizer em voz bem alta, perante o Chefe do Estado, a miseria da Nação e o descalabro e desonra do nome português: não preste V. Ex.ª atenção ás minhas palavras, e não será já apenas um regimen a desabar, mas uma Nação inteira a desaparecer...

A SEMANA DA MISERICORDIA

Pela comissão foi entregue ao Provedor da Santa Casa a quantia de 24:717$53

No *Club Mario Duarte* efectuou-se na quarta-feira a entrega do produto da *Semana da Misericordia* ao activo provedor da Santa Casa, que recebeu da comissão a importancia liquida de 24:717$53 e nas suas mãos foi depositada com o seguinte documento, lido previamente pelo sr. dr. José Maria Soares:

Ex.mo Sr. Provedor da Santa Casa da Misericordia de Aveiro:

No seio da direcção do *Club Mario Duarte* surgiu a ideia de se realizar uma semana de festas na cidade, em favor do Hospital da Misericordia que vem lutando com as maiores dificuldades por motivo da grande crise que assoberba todos os estabelecimentos de assistencia do país.

Convidadas as outras agremiações locais, foi unanime o aplauso e adesão á ideia cuja realização ficou assente.

A *Semana da Misericordia* teve a colaboração de todos os clubs de recreio, de todas as coletividades, de todas as classes da nossa terra e quando os resultados monetarios não fossem importantes, a vantagem moral, o facto de se ter despertado a atenção do publico para a grande obra hospitalar a que V. Ex.ª lançou ombros e que tanto honra Aveiro, era bem de molde a satisfazer todos os que nesta cruzada colaboraram.

Felizmente que foi excedida a nossa espectativa e numa terra de 15.000 habitantes, onde os ricos são poucos e os quasi pobres são muitos, um saldo de 24.717$53 obtido a favor do Hospital significa, sem duvida, que do coração dos aveirenses não se apagaram os sentimentos altruistas, mas que, pelo contrario, para honra nossa, as obras do Bem encontram éco e não morrem á mingua de solidariedade.

Entregando-Vos, Senhor Provedor, o produto da *Semana da Misericordia* não podemos deixar de constatar esta consoladora atitude da população aveirense, como não queremos deixar de frisar neste documento que V. Ex.ª por certo guardará nos arquivos da Santa Casa, o precioso concurso que tão galhardamente foi prestado á Comissão das festas pelas seguintes entidades:

Associação Comercial e Industrial de Aveiro, que organisou o peditorio nas ruas por grupos de senhoras que tão gentilmente acorreram com a melhor graça da sua juventude a pedir para o Hospital.

O *Club dos Galitos*, que organisou com o seu grupo scenico uma recita com a revista a *Caldeirada*; a direcção do Teatro e os seus empregados que todos cederam as suas retribuições, o que produziu uma avantajada soma.

As bandas José Estevam e Regimental que deram um concerto no Jardim Publico onde funcionou uma tombola.

A banda Amizade pelo concurso prestado na recita do Teatro.

A Aviação Maritima por dois aviões terem espalhado sobre Aveiro um apelo comovente.

Os grupos de *foot-ball* do *Club dos Galitos*, *Sport Club Beira Mar*, *Recreio Artistico* e *Foot-Ball Club Estrela* que concorreram ao certamen organisado, tendo a direcção do grupo vencedor, o do *Club dos Galitos*, cedido ain-

(*Continua na 2.ª página*)

D. Maria da Silva Ferreira Lebre

O seu falecimento e funeral

Na sua casa da Quinta do Picado faleceu na manhã de terça-feira ultima a sr.ª D. Maria da Silva Ferreira Lebre, viuva do sr. dr. José Tavares Lebre, antigo oficial do Governo Civil e abastado proprietario da visinha freguezia das Aradas e estremosa mãe dos srs. dr. José Lebre, falecido ha tres anos em Lisboa, onde exercia clinica; dr. Abilio Justiça, distinto oftalmologista em Coimbra; dr. Amadeu Tavares, oficial do Registo Civil em Ilhavo; dr. Antonio Tavares, actualmente em Angola; Duarte Tavares Lebre, gerente da Fabrica de Ceramica das Quintãs; Carlos e Bazilio Tavares e das sr.as D. Regina, D. Maria e D. Camila Tavares Lebre.

A extinta, que contava 74 anos de edade, foi um modelo de virtudes.

Mãe exemplar, criou a sua numerosa prole nos mais rigorosos principios da honestidade, do bem e do trabalho, a todos os seus filhos dando uma educação que os tornou uteis, benquistos e respeitados.

Como administradora da sua casa agricola, deu provas de superior criterio, chegando-lhe sempre o tempo para as ocupações domesticas e para cuidar duma lavoura intensa cujo pessoal tinha por ela verdadeira adoração.

Caritativa e bondosa, os seus caseiros, os seus visinhos, os seus serviçais, os seus pobres tinham no seu coração um verdadeiro abrigo onde encontravam sempre protecção e amparo.

Vida de trabalho, dedicada á mais nobre e á mais bela das funções sociais da mulher, ela bem pode servir de modelo ás mães e ás mulheres portuguesas.

D. Maria Ferreira Lebre, podendo, pela sua fortuna e pela posição dos seus, fazer ostentação e viver sem cuidados, preferiu, até aos derradeiros dias da sua existencia, viver na modestia, na obscuridade, na humildade do seu lar, que dirigia com espantosa actividade, ela que tão digna era de ser admirada pelas suas virtudes e que podia, como poucas, levar uma vida de descanso, sem trabalhos nem canseiras!

São raras já as mulheres assim. Vêmo-las nos grandes centros ociosas e cercadas de luxo, esquecendo o lar, os filhos, o trabalho; vêmo-las por toda a parte imbuidas do mal da epoca—levianas, insensatas, indolentes, inuteis, produtos duma educação cheia de vicios e hipocrisias, e cada vez com mais dificuldade se encontram estas mulheres á antiga que, longe das vaidades do mundo e dos desvarios do seculo, dão á sociedade uma obra tão equilibrada, tão sã, tão moral como a da educação duma familia numerosa, util e digna, como é a familia Tavares Lebre.

Mulheres como D. Maria Lebre, já em França são condecoradas. Sobre o peito de mães assim exemplares, já a grande Republica tem posto a Legião de Honra, para que elas sirvam de modelo ás nobres e dignas mulheres duma França digna e forte.

Sejam estas nossas humildes palavras—de nós, que tão indignos nos julgamos, até, de as proferir perante a memoria dessa santa senhora, a sincera homenagem a essa honrosa vida passada a praticar o Bem!

* * *

O funeral da sr.ª D. Maria da Silva Lebre realisou-se na terça-feira á tarde, da Quinta do Picado para a capela da Senhora das Dôres de Verdemilho, encorporando-se no prestito funebre todas as irmandades da freguezia, seguidas de muito povo e numerosos amigos da familia enlutada.

O cadaver, encerrado numa rica urna, foi conduzido em carreta, levando a chave o sr. dr. Jaime Duarte Silva.

Durante o extenso percurso organisaram-se varios turnos em que tomaram parte os srs. dr. Lourenço Peixinho, dr. José Rito, padre Angelo Ramalheira, Arnaldo Ribeiro, dr. Joaquim Peixinho, Acacio Rosa, Rocha Martins, Manuel Sacramento, Alberto Rosa, Artur Sacramento, José Corujo, João Ferreira dos Santos, José Balseiro, Manuel Balseiro, Carlos Ançã, Manuel Simões Maia do Miguel, Joaquim Neves, os academicos Antonio Simões de Pinho e Ernesto Paiva, Amandio Rocha, Domingos Morgado, José Mendes Leal, Aldobrando Leitão, Manuel Simões de Pinho, José Serradeira, Rafael Simões, Manuel Ferreira e os operarios e empregados das fabricas das Quintãs e Sirius, de Aveiro, etc., etc.

Na quarta-feira de manhã efectuaram-se os oficios de corpo presente, findos os quais foi a saudosa extinta conduzida ao cemiterio do Outeirinho acompanhada pelas mesmas irmandades e pessoas de todas as categorias sociais que, de diversos pontos, acorreram para esse fim, tendo-se organisado dois turnos: o primeiro composto pelos srs. Rocha Martins, dr. Amaral Bastos, dr. Emanuel Rebocho e Arnaldo Ribeiro e o segundo pelas sr.as D. Regina, D. Maria, D. Camila Tavares Lebre e D. Marilia Tavares Pinto Basto e Melo. A chave da urna era conduzida pelo sr. Antonio Augusto Amador e sobre aquela viam-se as seguintes corôas:

A' sua extremosa Mãe—Com infinita saudade da Regina e Maria.

A' sua Santa Mãe—Ultimo e saudoso adeus do Abilio, Amadeu, Antonio, Carlos e Duarte.

A' sua Bondosa Mãe—Eterna Saudade da Camila e Roberto.

A' sua Querida Mãe—Com um carinhoso abraço do Basilio e Maria Genoveva.

A' sua Mãe e Avó — Saudades e beijos da Maria Henriqueta e Filhinho.

A' sua Avósinha e Madrinha

Aos nossos assinantes

Tendo-se iniciado o 2.º semestre de 1924, prevenimos os assinantes de O DEMOCRATA de que vamos proceder á cobrança do jornal em conformidade com o estabelecido pela sua administração, rogando a todos o favor de satisfazerem os recibos apenas sejam apresentados. Estes irão acrescidos de mais um escudo, para despêsas, visto os lucros da emprêsa, por escassos não, comportarem o dispendio que esse serviço acarreta.

—Ultimo beijo da Maria Helena.
Ultimo adeus da sua sobrinha Marilia.
Recordação do pessoal da Fabrica Sirius.
Recordação do pessoal da Fabrica de Quintans.

Antes do corpo de D. Maria Ferreira Tavares dar entrada na capela onde, para sempre, ficará repousando, o nosso amigo dr. Alberto Souto, fazendo o elogio da extinta, acordou passagens da sua vida que muito comoveram os circunstantes e contribuiram para avivar a saudade que em toda a freguezia das Aradas deixa a veneranda senhora, sendo, por isso, o seu discurso, um remate condigno das homenagens prestadas por todos quantos compareceram ao seu enterro, acompanhando-a á ultima morada.

A' familia Tavares Lebre, que tem recebido inumeras demonstrações de sentimentos, junta *O Democrata* tambem os seus, pedindo-lhe que os aceite como mais uma prova da velha amisade que a ela nos liga.

Benemerencia

As duas dollars recebidas da America para os nossos pobres foram trocadas por 71$40 que, juntos a mais 5$00 de outro anonimo, perfaz 76$40, quantia que esta semana distribuimos pelos seguintes necessitados: Margarida de Jesus, R. Miguel Bombarda; Elvira de Matos, R' das Olarias; Luís Orfão, R. de S. Martinho; Adelaide Vilaça, idem; João Teles, R. da Fonte Nova; Margarida de Matos, T. das Beatas; Rosa Dias, Quelha de Sá; Claudio Pinto, R. de S. Sebastião; José Manhanhas, idem; José Martins, idem; Maria Inocencia, R. de Santo Antonio; Violante de Jesus, R. da Corredoura; Capitolina Augusta, R. do Seixal; Maria Augusta Carneira, L. da Vera Cruz e Justa Salgueiro, R. das Olarias, 5$00 a cada e Luís Japão, 1$40.

Mais uma vez, muito reconhecidos aos generosos bemfeitores.

A carestia da vida

Telegramas do Rio de Janeiro dizem que o dr. Artur Bernardes presidiu a uma demorada reunião ministerial convocada expressamente para ser estudado o problema da carestia da vida. Foi decretada a isenção de direitos em todas as alfandegas do país, durante 60 dias, sobre os generos mais essenciais á alimentação publica. Esta medida, junta a outras de grande alcance, que já tiveram o efeito de reduzir, para menos de metade, os preços de certos generos, deve concorrer muito para se alcançar o fim em vista.

No Brazil, desde o presidente da Republica até o ultimo ministro, todos trabalham, a sério, para resolver o mais grave problema que póde afectar uma nação.

Aqui é o que todos estão vendo:—como te vai, Belchior? Cada vez peor, cada vez peor...

Sucia de imbecis! Emeritos charlatães!

O Democrata vende-se no *Quiosque Raposo*, Praça Marquez de Pombal—Aveiro.

NO PARÁ

O incendio da Fabrica Palmeira

Dissémos num dos nossos numeros anteriores que, telegraficamente, tinha sido para esta cidade comunicada a destruição da importantissima Fabrica Palmeira, existente na cidade do Pará, por um formidavel incendio que os maiores esforços não puderam vencer.

Essa fabrica fôra fundada em 1892 pelo comerciante portuguez Manuel Francisco Jorge, que no sentido da realisação do seu empreendimento, teve, como socios, os srs. Inacio Cunha e seu irmão João, já falecido, nossos conterraneos.

O importante diario daquela cidade, *Folha do Norte*, que faz uma larga e minuciosa reportagem do enorme desastre, classifica-o como uma verdadeira perda nacional, tal era a grandeza, importancia e valor do estabelecimento destruido.

O mesmo diario dá conta, em palavras verdadeiramente amarguradas, do profundo e geral sentimento que toda a população experimenta na presença daquela grande catastrofe que tão inesperadamente a feriu e muito especialmente os tres actuais proprietarios da fabrica, entre os quaes se conta o nosso patricio João Marques da Cunha, filho do sr. Inacio Cunha, que ali se encontra e a quem, ainda ha pouco, um outro desastre, entre nós sucedido, tão intimamente feriu.

Enquanto a importancia dos seguros realisada atinge a quantia de 1.400 contos as perdas excedem 6.000, não incluindo o predio que valia mais de 1.500 contos, valor resultante dos constantes melhoramentos e bemfeitorias a que nele se procedeu.

A fabrica, que fornecia os seus explendidos produtos para quasi todos os pontos do Brazil, empregava mais de 400 operarios e numeroso pessoal de balcão—confeitaria, café e escritorio.

O incendio teve inicio, por motivo desconhecido, na estufa do chocolate, cêrca das 21 horas de 5 de Junho e alastrou-se, devastador e impetuoso, nomeadamente por absoluta carencia de agua e ainda favorecido por uma brisa fresca que fazia então.

Mas como se tudo isto não bastasse são enormes os prejuizos causados por infamissimos actos de vandalismo, pois onde não chegou a destruição do fogo tudo ficou inutilisado pela mão criminosa dos que de tudo se aproveitam para a realisação dos seus instintos de fera.

O desastre não tomou maiores proporções porque a dedicação, que se pode chamar heroica, de muitos populares, conseguiu retirar dezenas de latas de gazolina e barris de oleos dentre as chamas.

Sentindo o acontecimento que tão profundamente veio ferir a familia Cunha e, particularmente, o nosso amigo João Cunha, fazemos votos para que, retemperada do infortunio que a atingiu, nele proprio encontre forças para um novo esforço coroado dos melhores resultados.

O Câmbio

Fechou ontem em Aveiro com as seguintes cotações:

Libra	155$45
Dollar	35$82
Franco	1$81

"A CALDEIRADA"

Com o espectaculo em beneficio da Misericordia terminou a série de récitas dadas pelo Grupo Scénico do Club dos Galitos com a revisia regional *A Caldeirada*. E quanto para nós fôra causa de receios, de ansiosas interrogações, povoando-nos o espirito de duvidas assustadoras, sacudindo-nos a alma em estremeções temerosos, corre já nas asas enganadoras do tempo, pertencendo ao passado e dando-nos a impressão dum lenço branco, muito alvo, que de longe nos diga adeus!

Todos aqueles sorrisos, iluminando lábios tentadores, abrindo-se como feiticeiros botões de rosa nas horas felizes do exito; todos aqueles olhos sonhadores, fitando-nos como estrelas prateadas e errantes na grandeza infinita do firmamento; toda aquela musica suave e dôce cantada por dezenas de gargantas, em gorgeios maviosos, á mistura com brados crueis do ensaiador ou pancadas metálicas, sêcas, sacudidas da batuta; tudo isso passou, tudo isso já lá vai, pertencendo agora á história!

E assim, da *Caldeirada* restanos uma consoladora revoada de saudades, de comoções, uma felicidade que se esvai, todo um poema de recordações, que, todavia, há-de viver na nossa alma, gasta embora e alquebrada, mas ainda aberta, contudo, a estas ilusões da vida!

* *

Em todas as noites de espectaculo, o mesmo entusiasmo, o mesmo clamor de aplausos, chovendo flores no palco, como justo e merecido premio ás figuras de maior destaque da scena.

Chamadas especiais ao autor, ao ensaiador, ao maestro, erguidos no palco pelos braços vigorosos da rapaziada, dedicadissimo elemento que tanto contribuiu para o magistral triunfo conseguido. Porque seria injustiça não deixar aqui consignada a dedicação inexcedivel, a vontade decidida dos rapazes que em todo esse lapso de tempo gasto no apuramento da peça, nunca afrouxou em persistencia, nunca diminuiu a sua vontade!

Cheios de fé, de inabalavel decisão, acompanhados por egual ardor por parte das belas moças que tomaram voluntariamente o encargo de irem até ao fim—o triunfo era certo, como certo foi.

Entre o numeroso grupo ha, sem duvida, aptidões muito aproveitaveis, manifestamente artisticas e que concorreram como factores importantes para o exito obtido.

Já aqui apontamos especialmente Paula Graça, Manuel Moreira, Aurelio Costa, Rita da Costa, Conceição Picado, Apresentação Lima, Adelia Pereira, Maria L. Carvalho e Celeste Freitas, esta exclusivamente, como um elemento lirico de valor, pois possue uma bela voz, harmoniosa e doce, de meio soprano.

Ha, porêm, quem, pelo seu trabalho nos pequenos papeis desempenhados, mereça devido registo. Neste caso estão Firmino Costa, José Parracho, José de Pinho, José Simão, que na revista tomaram parte brilhante e de relêvo. Firmino Costa, prodigioso em imitações, é digno de especial referencia no seu trabalho—*policia de giro*, *João da bandeirinha* e *segundo amantetico de musica*, numero que entre merecidissimos aplausos foi sempre repetido duas e tres vezes; José Parracho, extraordinário nos seus multiplos papeis, nomeadamente no *camponez* e no *aviario* onde a sua *verve* mantem em prolongada hilariedade a plateia; José de Pinho, no *reclamante*, no *aflicto* e muito especialmente no *primeiro amantetico*, completando magnificamente este numero de *charge* aos amantes das musicas; José Simão, no *arrais*, no *rendeiro*, no *arauto*, no *dr. Pangloss*, muito corretamente, não se metendo em linha de conta todo o seu dedicado trabalho de coadjuvação dentro e fóra dos bastidores, manifestado de tão variadas formas, sob todos os pontos, digno dos maiores aplausos.

José Simão é, incontestavelmente, um inteligente e dedicado elemento para o grupo.

Pela derradeira vez ecoaram, pois, no nosso magnifico teatro, perdendo-se no cruzamento do scenario e pela vastidão da sala, os acordes, os sólos e os córos da magnifica revista, da qual brotará, por certo, trabalho de maior folego, onde possam brilhar mais intensamente os belos elementos que a tentativa agora finda poude, tão brilhantemente, reunir. São esses os nossos votos. E oxalá, portanto, breve possâmos registar novas noites de triunfo, iguais, pelo menos, áquelas que terminaram agora, como uma felicidade que se apaga, todo um poema de encanto que se abriu para as ilusões da vida, alcançando, emfim, o seu apogeu de ventura.

* *

Por ultimo e a proposito: atribuimos aqui um dia a qualidade de empresario de *A Caldeirada* ao nosso amigo Pompeu Alvarenga, quando o que lhe deviamos ter chamado era director do Grupo Scenico, sendo como tal que na noite do espetaculo em beneficio da Misericordia lhe foi oferecida a palma pela comissão das festas e que ele, por um requinte de gentilêsa, colocou nas mãos de Rita da Costa (*Aveiro*) afim de a entregar no *Club dos Galitos* onde ficará ao lado de outras recordações.

P.e Manuel Ferreira Felix

Ao seu enterro assiste grande numero de pessoas e o clero da cidade, que se retira precipitadamente quando o nosso director, discursando no cemitério, alude á acção do extinto como membro da Maçonaria

A velha e inalteravel amisade mantida desde a infancia com o padre Felix, acrescida, depois da sua retirada para o Brasil, dos serviços por ele prestados á Republica em terras de Santa Cruz, fez com que, no sabado, não faltassemos ao sacratissimo dever de o acompanhar á ultima morada, encorporando-nos atraz do feretro e seguindo-o até á porta do jazigo onde, para sempre, ficarão repousando os seus restos mortais. O clero da cidade assiste tambem, devidamente paramentado, tomando logar na frente do cortejo e é no meio dum profundo silencio dos circunstantes que resa o seu responso antes do corpo dar entrada na capela, ouvido com o maior respeito, escutado com a maxima atenção e recolhimento.

Tendo findado essa cerimonia religiosa, o nosso director acerca-se mais do ataúde, coloca-se á frente da assistencia e, com voz pausada, desta maneira fala de improviso:

Como aveirense, como republicano e como homem a quem os preconceitos ainda não emboitaram o espirito, além de amigo, eu venho despedir-me, dizer o ultimo adeus ao padre Manuel Ferreira Felix.

E' por dever que aqui estou, que aqui vim, que aqui me encontro. O padre Felix pertenceu ao numero daqueles que, não conseguindo ser profecta na sua terra, como quasi todos, dela saíu, dela emigrou, indo para o Brasil, onde breve se tornou querido dos portuguezes e brasileiros, não obstante a vida não lhe correr propícia nos primeiros tempos. Lá fundou e manteve um jornal, *O Luzitano*, orgão da colonia portuguêsa e acerrimo defensor da Republica. Lá fez parte de diferentes associações, clubs e gremios. Lá obteve, enfim, os recursos que mais tarde lhe haviam de servir para exercer uma certa preponderancia entre os seus concidadãos e, dada a sua filiação na maçonaria...

Nesta altura, o nosso director, vendo estremecer os sacerdotes que tambem o escutavam e em presença da precipitação observada para abandonarem o local, rematou o seu discurso visto não querer levantar atritos nem celeuma dentro do recinto onde apenas se encontrava com o manifesto desejo de prestar homenagem a um amigo e nada mais.

Mas, perguntâmos agora nós: se o perfil dum cidadão é sempre baseado nos seus actos, naquilo que representa ou pratica; é, por assim dizer, um esboço da sua vida, um traço da sua obra, como não aludir ás funções do padre Felix, figura de destaque na maçonaria brasileira? Francamente: nunca supozemos que só o pronunciamento do nome dessa instituição seria o bastante para pôr em debandada os padres que, momentos antes, vimos, com tanta unção, responsarem o colega, envolvendo o ataúde em orações, cercando-o de resas e espargindo-o de agua benta! Que se lhe hade, porêm, fazer?

Tudo isto seria caricato se se não tratasse dum morto e a scena ocorrida não tivesse por palco o lugubre campo onde se desenrolou, dando ensejo a comentarios, os mais variados, segundo o criterio de quem, sobre o caso, se pronuncia.

Assim, apenas diremos que a subita retirada dos sacerdotes, virando as costas ao padre Manuel Ferreira Felix, antes de entrar na sua ultima jazida, se casa perfeitamente com as muitas manifestações de intolerancia da Igreja catolica, com os muitos despropositos da reacção, do ultramontanismo, dos inimigos da Liberdade.

E sabendo-se isso, é o bastante.

A Semana da Misericordia

(Continuação da 1.ª pagina)

da a favor da Misericordia o premio que lhe cabia.

As duas corporações de Bombeiros, a Guarda Republicana e a Policia Civica pelo auxilio e bom serviço prestado durante as festas.

A Imprensa, especialmente os jornais *O Democrata*, *O Debate*, *Aveiro Sportivo* e *Voz do Povo*, sendo justo destacar *O Democrata*, que publicou um numero especial vendido nas ruas da cidade por um galante grupo de tricanas que não poderiamos esquecer e que conseguiram um brilhante resultado.

A todas as demais que concorreram para o exito da *Semana da Misericordia*, com os seus donativos, o seu concurso, o seu trabalho ou sua boa-vontade, o nosso reconhecimento.

Receba, pois, V. Ex.ª, Sr. Provedor, com o dinheiro que lhe entregamos para o Hospital, a que V. Ex.ª tem dedicado tanto carinho e tão inteligente trabalho e que é, devido ao seu esforço, um dos melhores do País, a solidariedade moral, o incitamento e o aplauso para obra tão generosa, de toda a população de Aveiro que, em anos futuros, por certo, se não esquecerá tambem do que deve aos seus pobres, aos seus doentes, aos seus desprotegidos.

Aveiro, 9 de Julho de 1924.

O nosso director, usando da palavra, congratulou-se com

os resultados obtidos e felicitou o dr. Lourenço Peixinho, a quem prometeu todo o auxilio de *O Democrata* a favor dos seus grandiosos empreendimentos, agradecendo o ilustre filho de Aveiro num discurso, repassado de toda a sinceridade e de fé, o concurso prestado pelos seus conterraneos á obra que, em beneficio de todos, se propoz realisar.

No final, a direcção do *Club Mario Duarte* teve a gentileza de oferecer uma taça de *champagne* á grande comissão composta dos representantes das associações e clubs locais e que serviu de ensejo á troca de afectuosos brindes em que não foram esquecidas as senhoras e as tricanas da nossa terra, a população de Aveiro, enfim, quantos deram á *Semana da Misericordia* o seu valimento e ilimitado aplauso.

Acabou esta intima festa de confraternisação por todos abraçarem o dr. Lourenço Peixinho a quem prometeram continuar a apoiar os seus audaciosos planos de engrandecimento e embelesamento patrio.

* * *

Em *O Democrata* continuar-se-ha a receber donativos para a Misericordia, devendo no proximo numero ser mencionados os que nos foram entregues ultimamente.

Festejos em Avanca

Nesta localidade devem ter logar nos dias 17 e 18 pomposas festas em honra da Santa Marinha, ás quais irão assistir as bandas regimentais de infanteria 20, de Guimarães, e 24, desta cidade.

Haverá tambem explendido fogo de artificio, iluminações e arraial assim como procissão após as ceremonias do culto interno.

Carta anonima

A pessoa que a recebeu pede o favor de imediatamente, ou até á proxima 2.ª feira, o mais tardar, lhe dar informações, o que agradece.

EDITAL

Nos logares publicos acham-se patentes as condições a que devem satisfazer os individuos que se queiram alistar no corpo da policia civica de Aveiro mediante o concurso aberto para o preenchimento das vagas de guardas de 2.ª classe que agora teem de ordenado de 323$38 no primeiro ano e 341$47 até cinco anos. Já vale a pena...

Notas mundanas

Chegou de Manaus á sua casa de Albergaria-a-Velha, o nosso antigo assinante, sr. Antonio Romualdo da Costa, a quem cumprimentamos.

— Esteve em Aveiro o velho republicano, José Nunes Cordeiro, distinto professor em Marmeleira de Mortagua.

— Agravou-se a doença do interessante Paulo, filho do nosso amigo e considerado negociante local, sr. Manuel Maria Moreira.

Sentimos, fazendo sinceros votos pelas rapidas melhoras da criança.

— Partiu para a Louzan onde conta passar as ferias grandes acompanhado de sua esposa e filhinhos, o sr. Agostinho de Souza, digno professor da E. P. Superior.

— Fazem anos depois de ámanhã, o filhinho Rui do nosso querido amigo Vieira da Costa e o sr. Firmino Fernandes.

— No sabado passou o primeiro aniversario da Lúld, filha estremecida do sr. Antonio Osorio.

— Vimos ontem em Aveiro, o sr. João Simões de Pinho, da proxima freguezia de Cacia.

O governo

Ainda na quarta-feira fez a sua apresentação ao Parlamento e já se começa a falar em crise ministerial, dando-lhe os alviçareiros da politica poucos dias de vida.

Mas então que chuchadeira é esta?

Almoço

Deve ámanhã efectuar-se um grande banquete no Teatro Aveirense oferecido pelas forças vivas da cidade aos actuais administradores da Fábrica de Porcelana da Vista-Alegre, cujo centenário foi há pouco festejado.

A sala acha-se ornamentada a capricho e assiste a banda regimental.

Descanço semanal

Voltou a agitar-se esta questão, mas agora com a vantagem de empregados e patrões estarem de acordo em que o dia escolhido para o descanço deve ser o domingo completo.

Nesse sentido foi apresentada uma petição á camara para alteração do respectivo regulamento.

Casa

Vende-se um prédio de casas sito na rua das Carmelitas que pertenceu ao dr. José Pereira.

Recebe propostas por escrito, Anselmo Lopes, na mesma rua.

SPORT

Como anunciámos realisaram-se no domingo ultimo, perante numerosa assistencia, as segundas provas de corridas de natação, que deram o seguinte resultado:

1.ª corrida—100 metros, de costas, Firmino da Costa e José Mortagua, ambos do *Club Beira Mar*.

2.ª—100 metros, livres, Manuel de Lemos, *Beira Mar* e João Pacheco, *Galitos*.

3.ª—200 metros, infantis, Joaquim Ferreira, *Beira Mar* e Venicio Serafim, *Galitos*.

4.ª—500 metros, livres, José Ferreira e Domingos Santos Calisto, ambos do *Beira Mar*.

5.ª—1.500 metros, livres, Joaquim Gonçalves, *Beira Mar* e Antonio Deus da Loura, *Recreio Artistico*.

Saltos—Francelino Costa e Eduardo Lemos, que fizeram alguns regulares.

Foi desclassificado Joaquim Ferreira que obteve o n.º 1 na corrida de 200 metros infantis, por exceder o limite da edade marcado para corridas daquela categoria.

Correspondencias

Oliveirinha, 1

Pela Junta desta freguezia foram afixados editais designando o dia 27 do corrente para se proceder ao referendum da deliberação que tomou em sessão de 15 de Junho relativa á expropriação, *por utilidade publica e urgente*, duma faxa de terra que faz parte dos terrenos que a firma Duarte Tavares Lebre & C.ª possue no lugar de Quintans.

Por aquilo que temos ouvido, a Junta não sabe nem calcula, sequer, a camisa de onze varas em que se vai meter. Depois, que necessidade imperiosa existe para a forçar a fazer uma expropriação carissima, uma expropriação que, a efectuar-se, custaria os olhos da cara á freguezia? A Junta, decedidamente, anda mal encaminhada e mal vai se não reflete a tempo de evitar sensaborias que, além de redundarem em despesas fabulosas, pódem ainda acarretar outras responsabilidades perante o povo de que é mandataria. Mandataria, sim, mas para administrar, para zelar o que lhe pertence e não para queimar em questões que, pessoalmente, talvez interessem a algum membro, que não á freguezia, a nós todos, á comunidade. E sendo assim, o nosso dinheiro tem de ser respeitado sob pena de todas as penas.

Voltaremos ao assunto.

C.

ESTUDANTES

Na R. Domingos Carrancho, n.º 13, aceitam-se crianças para o liceu.

LEILÃO

COOPERATIVA de AVEIRO

(EM LIQUIDAÇÃO)

No proximo domingo, 13 do corrente, e seguintes, pelas doze horas, na séde desta Cooperativa, sita na Rua Eça de Queiroz, antiga Rua do Espirito Santo, proceder-se-há á venda em hasta publica de todos os artigos e mobiliario que pertencem á mesma Cooperativa, taes como: armação em riga, mostrador com pedra marmore, cofre á prova de fogo, moinho grande para moer café, balanças, depositos de folha para azeite e petroleo, artigos de mercearia, algumas caixas de garrafas com agua das Pedras Salgadas e diversos artigos que constituem o recheio da Cooperativa.

Aveiro, 6 de Julho de 1924.

A Comissão Liquidataria.

Arrematação

1.ª PUBLICAÇÃO

No dia vinte de Julho proximo, por 12 horas, e á porta do Tribunal Judicial desta comarca, proceder-se-ha á arrematação em hasta publica afim de serem entregues a quem maior lanço oferecer acima das quantias por que vão á praça, no inventario orfanologico a que se procede por obito de Antonio da Cunha Pereira, que foi desta cidade, do seguinte:

Trez titulos de uma acção cada um do Banco de Portugal;

Um titulo de dez acções do mesmo Banco;

Seis titulos de cinco acções cada um do mesmo Banco.

Vão á praça á razão de setecentos e oitenta escudos por cada acção.

Aveiro, 23 de Junho de 1924.

Verifiquei;

O Juiz de Direito,

Sousa Pires.

O escrivão do 5.º oficio,

Julio Homem de Carvalho Cristo.

Editos

(2.ª publicação)

PELO Juizo de Direito da comarca de Aveiro, cartorio do escrivão Cristo, correm editos de trinta dias, contados da segunda e ultima publicação d'este anuncio no *Diario do Governo*, citando o interessado Julio Velhinho, casado, lavrador, auzente em parte incerta da America do Norte, para assistir a todos os termos até final do inventario orfanologico a que se procede por obito de José Domingues Salvador, que foi casado, lavrador, morador na Gafanha do Carmo, freguesia de Ilhavo.

Aveiro, 20 de Junho de 1924.

O escrivão do 5.º oficio

Julio Homem de Carvalho Cristo

Verifiquei:

O Juiz de Direito

Souza Pires.